

# CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Dicastério das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos da missão salesiana



**C**aríssimos irmãos e amigos das missões salesianas!

Neste exato dia 11 de novembro, relembramos a 1ª Expedição Missionária enviada por Dom Bosco, em 1875: foi um evento que marcou profundamente não só o curso da história salesiana mas também a fisionomia do carisma salesiano.

Dom Bosco em pessoa mandou onze expedições missionárias. Em 1888, ano de sua morte, 20% dos salesianos estavam nas missões da América!

Que enorme impacto tiveram os 11.000 missionários, enviados de 1875 a 2013, sobre o nosso carisma e sobre a espiritualidade e missão salesianas! E que impacto sobre a santidade salesiana! O mesmo Papa Francisco reconhece nos primeiros missionários na Patagônia modelos de vida cristã frutuosa (*La Civiltà Cattolica*, 20 settembre 2013). Entre Santos, Bem-aventurados, Veneráveis, Servos de Deus da FS, 25 são missionários ou fruto da primeira evangelização dos missionários.

O DNA da nossa Congregação é certamente... missionário!

*Václav Klement*  
P. Václav Klement, SDB  
Conselheiro para as Missões

## Por que mandar-nos missionários? Não somos um país pobre!

Não é raro ouvir coirmãos provenientes de países tecnologicamente desenvolvidos perguntar: “*Por que mandar-nos missionários se não somos um país pobre?! Do mesmo modo, alguns missionários procedentes de países um vez considerados ‘terra de missão’ também perguntam pelo sentido de ser enviado a um país materialmente rico ou tecnologicamente desenvolvido. Para muitos irmãos aqui está o ‘problema’, não verbalizado, no que se refere à orientação do último Capítulo Geral de relançar o carisma na Europa, promovendo as necessárias atuações para a renovação da presença salesiana no Continente (CG 26 108, 111), ora conhecida como ‘Projeto Europa’.*

Na realidade, não se trata de um simples dado sociogeográfico: o problema é mais profundo! Está radicado na **compreensão seletiva** de ‘missão’, expressa no ‘*Ad Gentes*’, n. 6, entendido exclusivamente como um movimento unidirecional de países “cristãos” para terras “pagãs”, e da ‘*Evangelii Nuntiandi*’, n. 31, em que a promoção e o desenvolvimento humano são vistos como os componentes mais importantes da missão. Parece que a compreensão da missão para alguns se tenha... congelado ali.

Entretanto, no já distante 1991, João Paulo II havia insistido, na ‘*Redemptoris Missio*’, nn. 33-34, que a **missão não pode ser vista apenas em termos geográficos unidirecionais**, mas primariamente como o **anúncio de Jesus Cristo nos contextos que se interpenetram**, em que existe a necessidade tanto da ‘*missio ad gentes*’ quanto da *atividade pastoral ordinária* ou de *nova evangelização*. Assim, apelou Ele para a interdependência e assistência recíprocas entre as Igrejas, naquilo que foi chamado tradicionalmente ‘países cristãos’ e ‘terras de missão’. Foi nessa perspectiva que o Papa Bento XVI convidou a Igreja na África “a contribuir para a nova evangelização também nos Países secularizados”, que “hoje estão faltos de vocações”. Isto - sublinhou - não diminui o elã missionário ‘*ad gentes*’; é, antes, “um sinal concreto” da sua “fecundidade!” (*Africae Munus*, n. 167). Com esta renovada visão da missão, convida o Papa Francisco continuamente os católicos a irem “às periferias da sociedade” para anunciar o Evangelho.

Assim, pois, a insistência do Reitor-Mor - por que o **Projeto Europa** seja um “Projeto de Congregação” que envolva “todas as Regiões e as Inspetorias” (GS 26, p.147) - exige em primeiro lugar de **todos os Coirmãos uma conversão da mente e do coração** para apropriar-se desta mudança epocal na compreensão da ‘missão’. Só então haverá um intercâmbio multidirecional de missionários salesianos animados pela confiança e abertura recíprocas que, em última análise, enriquecerá todas as Inspetorias e renovará toda a Congregação!

P. Alfred Maravilla  
Dicastério para as Missões





## Como os Primeiros Missionários Salesianos na América, sirvo também os migrantes... na Europa!

**A** minha vocação missionária nasceu quando estava no pré-noviciado salesiano, graças à projeção de um vídeo sobre o P. Luis Bolla e a sua Missão entre os indígenas 'Ashuar', na Amazônia peruana. Aquilo tocou-me o coração. E nunca pude tirar da alma o desejo de um dia ir trabalhar no meio dos necessitados. De modo que, durante o noviciado, manifestei o meu desejo ao Regional (hoje Reitor-Mor) de ser mandado em missão 'ad gentes'. Disse-me ele que deveria antes terminar o estudo da

Filosofia: só depois haveria uma resposta relativa ao meu desejo. Finda a Filosofia, iniciei o tirocínio prático, em 2001, quando fui mandado, junto com quatro missionários, a começar a primeira comunidade salesiana na Amazônia peruana e o trabalho entre os indígenas das sete tribos. Meu sonho começava a realizar-se. Fiz a metade do tirocínio entre índios. Depois fui transferido a Lima, Capital, a fim de trabalhar com meninos de rua.

Terminada a teologia, manifestei o desejo ir às missões 'ad gentes', "ad extra". Meu desejo só foi atendido em 2010, quando, já sacerdote, trabalhava entre os indígenas da Amazônia. Destinação? Fazer parte do 'Projeto Europa'. Assim, fui enviado à Irlanda e depois a Gênova-Sampierdarena para trabalhar com os imigrantes latino-americanos. Naturalmente defrontei-me com o chamado choque cultural: língua, relações fraternas, maneira de ver o carisma salesiano desde um mundo secularizado e secularizante, dificuldade em conjugar fé com vida, etc. Dificuldade também entre nós, coirmãos, pelo pouco esforço em promover a integração.

O 'Curso para Novos Missionários' foi-me assaz útil, porque iria a uma cultura bastante diversa da minha. Mas exatamente para isso fomos preparados durante o curso. Foi-me além disso muito útil para dar os passos com que integrar e analisar as diferentes realidades europeias. Foram-nos postas muitíssimas das dificuldades com que nos poderíamos em seguida defrontar.

O conhecimento mais de perto do carisma salesiano, a semana espiritual, a troca de experiências com os novos missionários - foram todos temas que me ajudaram enormemente.

Como sempre algumas pessoas me perguntam: "Precisamos tanto de missionários no Peru, por que ir como missionário para entre os migrantes latino-americanos, e na Europa?". Sempre tenho respondido: Uma das principais tarefas dos primeiros missionários foi cuidar dos imigrantes italianos, na América. Hoje, o meu primeiro trabalho é o de tomar conta dos migrantes latino-americanos em Gênova, que, por tanto tempo, esperaram pela presença de um sacerdote latino-americano entre eles. Em meu país, há muita necessidade, sei disso: já o experimentei. Mas sei que, também aqui, há uma grande necessidade, i. é, repor os migrantes em contato com a própria cultura, consolá-los, ouvi-los..., sobretudo nestes tempos de crise econômica, sociopolítica, cultural, religiosa. É por isso que não me cansarei nunca de agradecer a Deus por ter guiado não só a minha mas também a vida de todos os missionários que compõem o Projeto Europa segundo a Sua vontade.

P. Daniel Coronel,  
Peruano, missionário na Itália



Video

'Curso para Novos Missionários' para os componentes da 144ª Expedição Missionária Salesiana, com alguns comentários em inglês (<https://vimeo.com/77022954>), preparado pelo P. Roman Sikon, do Grupo43 (Polônia).



## Intenção Missionária Salesiana Pelo CAM 4 (todo o Continente Americano)

Para que o CAM4 (Congresso Americano Missionário) e COMLA9 (Congresso Missionário Latino-Americano), em Maracaibo, Venezuela, ajude a relançar o ardor missionário no Continente inteiro.



Pela frutuosa realização do Congresso Americano Missionário (CAM4) e o Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA9), em Maracaibo, Venezuela (26 de novembro-1º de dezembro de 2013). Antes do CAM4 reúnem-se vários SDB e FMA das Inspetorias da América para os Dias de estudo sobre o primeiro anúncio de Jesus Cristo na América (Venezuela) para participar do CAM4 nos dias seguintes. Rezemos para que sejam experiências que relancem o ardor missionário no Continente. É preciso que os Cristãos da América cresçam na consciência e no compromisso de sua responsabilidade por anunciar o Evangelho no interior de suas fronteiras, mas também fora do seu Continente, tornando assim realidade o apelo que os Bispos faziam no Documento de Puebla (CELAM, 1979): "É verdade que nós mesmos precisamos de missionários... Mas nós também devemos dar da nossa pobreza" (368).